



## Cosmopolitismo

*Miriam Sobre-Denton*

*ASSISTANT PROFESSOR, TEXAS STATE UNIVERSITY, SAN MARCOS, TX, USA*

### O que é?

O cosmopolitismo refere-se à ideia de uma cidadania mundial intercultural tanto a nível global, como local. É, regra geral, entendido como distinto da – mas dentro do contexto da – globalização. Esta teoria centra-se no modo como os sujeitos individuais negociam as suas circunstâncias pessoais relativamente à influência de forças globais. Inclui ter em consideração os imperativos ético-morais que os indivíduos mantêm em relação aos seus grupos de proximidade, bem como ao mundo mais vasto para lá das suas comunidades. Envolve a vida social e a comunicação além fronteiras. É, portanto, um fenómeno social.

### Quem usa o conceito?

O cosmopolitismo surgiu com os Estoicos na Grécia Antiga e, posteriormente, entre os académicos iluministas. Tem raízes nos conceitos de intelectualismo e racionalismo, combinando noções de cidadania e obrigações éticas para com os outros. Na actualidade, em grande medida devido à globalização, o conceito tem vindo a ressurgir. Politólogos, sociólogos, antropólogos, filósofos e, mais recentemente, os teóricos da comunicação têm-se interessado pelo cosmopolitismo, particularmente nas suas versões críticas e vernáculas. Hoje, os teóricos aproximam-se frequentemente do cosmopolitismo a partir de níveis de “baixo para cima”, transnacionais e

translocais, presentes nas periferias bem como nos centros do mundo globalizado.

### Relação com o diálogo intercultural?

O cosmopolitismo requer diálogo intercultural: as pessoas experienciam o mundo através do diálogo uns com os outros a nível local e global. O aspecto comunicativo do cosmopolitismo envolve a participação activa na vida social com outros culturalmente diferentes, para assim desenvolver empatia relacional e contextual. Em particular, a noção de que todos os seres humanos valorizam, embora o que valorizem mude de pessoa para pessoa e de cultura para cultura; e a ideia de que tais valores são igualmente válidos, requer o diálogo como meio de entendimento, compreensão e espaços de negociação da diferença.

### O que resta fazer?

O cosmopolitismo tem sido amplamente analisado por académicos das diversas disciplinas das ciências sociais e das humanidades, embora só mais recentemente os estudiosos de comunicação tenham demonstrado interesse pelo tópico. Trabalhar no sentido de incorporar o cosmopolitismo no mundo dos profissionais, em termos de educação, diplomacia, treino/instrução, defesa dos direitos humanos é cada vez mais necessário. É imperativo traduzir as noções de



# Center for Intercultural Dialogue

## Key Concepts in Intercultural Dialogue

*Conceitos Chave no Diálogo Intercultural*

---

cosmopolitismo da cidadania global e obrigações éticas para com os outros em termos do ensino das competências interculturais e laços globais e locais. Um maior empenho em analisar o cosmopolitismo na vida quotidiana e aplicar os seus princípios ao mundo globalizado do presente seria muito vantajoso.

### Fontes

- Appiah, K. A. (2006). *Cosmopolitanism: Ethics in a world of strangers*. London: Penguin.
- Delanty, G. (Ed.). (2012). *Routledge handbook of cosmopolitanism studies*. New York: Routledge.
- Hansen, D. T. (2011). *The teacher and the world: A study of cosmopolitanism as education*. New York: Routledge.
- Sobre-Denton, M. S. & Bardhan, N. (2013). *Cultivating cosmopolitanism for intercultural communication: Communicating as a global citizen*. New York: Routledge.

**Tradutora: Filipa Subtil**